

IRATI-PR: IMPRENSA E EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA**Claudia Maria Petchak Zanlorenzi****Maria Isabel Moura Nascimento**

Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG

Grupo de Pesquisa: "História, Sociedade e Educação" dos Campos Gerais/HISTEDBR/UEPG

RESUMO: O presente trabalho refere-se a um estudo em desenvolvimento no curso de Pós-Graduação da UEPG com o tema "*Irati-Pr: Imprensa e Educação na Primeira República*", nos primeiros jornais que vincularam no município de Irati – Pr, buscando compreender qual o discurso de educação era vinculado nos jornais. Esta proposta está articulada ao projeto de pesquisa "História das Instituições Escolares nos Campos Gerais-PR" do grupo de pesquisa HISTEDBR Campos Gerais – PR na Linha de Pesquisa: Instituições Escolares, onde o grupo está trabalhando com vinte e cinco cidades do Paraná, com a proposta de desenvolver uma pesquisa com estudos comparativos das transformações históricas da relação entre Instituição escolar e a formação da Sociedade Capitalista na Primeira República nos Campos Gerais. O que moveu realizar este estudo é a falta de informações sobre a educação em Irati na Primeira República e também a necessidade de compreender como um dos primeiros jornais da época divulgava estas informações. Poucos são as fontes bibliográficas e os trabalhos existentes de teses e dissertações no Brasil, e em Irati- este trabalho é pioneiro. Levando em consideração tal precariedade, o presente projeto pretende pesquisar nos jornais de Irati, veiculados na Primeira República, o interesse sobre as instituições Pública e Estatal, numa perspectiva histórico-crítica, abordando as transformações, concepção e valores relacionados ao processo de criação das Instituições Escolares e o papel atribuído à educação pela sociedade da qual o jornal se colocava como porta voz, no momento em que o modelo educacional liberalista começava a tomar forma, ainda que, a questão da instrução pública tenha representado mais uma bandeira para os discursos da sociedade burguesa na época. A delimitação do estudo entre 1889 a 1930, na Primeira República, deve-se ao fato por ser o período onde o Jornal de Irati foi fundado até meados da primeira República onde os primeiros grupos escolares já estavam em funcionamento nos Campos Gerais, como também várias mudanças e transformações ocorreram na política, economia e na sociedade da época. A partir da identificação das escolas e arquivos e da documentação existentes, quando toma impulso à instalação das escolas na região, esta sendo possível organizar incursões temáticas relacionadas à educação em Irati- Pr. A pesquisa está apoiada no referencial teórico-metodológico fornecido pelo materialismo histórico dialético, pois é o norteador da análise e da crítica nesse trabalho, e por conduzir a uma visão histórica da relação entre a sociedade e a educação, num esforço de compreensão e reconstrução, no plano teórico, das diferentes mediações sociais constitutivas, buscando nos fenômenos as múltiplas determinações ou mediações que os constituem, relacionando parte-todo, sujeito-objeto ou objetividade-subjetividade, passado-presente dentro de uma totalidade histórica.

Palavras-Chave: *Jornal, Educação, Primeira República, Iraty*

IRATI – PR: PRESS AND EDUCATION IN THE FIRST REPUBLIC.

ABSTRACT: This research is being taken in the post- graduation course at UEPG, and its subject is " Irati- PR: the Press and Education (1889 a 1930,), in periodicals that circulated in

Irati city- PR, seeking to understand which Education speech was entailed. This proposal is articulated to the research project "History of the School Institutions in Campos Gerais – PR, from the research group HISTEDBR- Campos Gerais-PR, in the research line: School Institutions, where the group is working with twenty five cities, with the proposal of developing a research that seeks to understand the historical transformations in relation to the school institutions and the formation of the Capitalist Society in the region of Campos Gerais. The first part of this research, the search and cataloguing of sources is already concluded, which brought innumerable referential for posterior analysis. What moved us to carrying on this study were the lack of information on education and also the necessity of understanding how the periodicals showed this information. The bibliographical sources are few, and the existing theses and dissertations in Brazil, and in Irati, this study is pioneer. Taking into consideration such precariousness, the present project intends to search in periodicals from Irati, propagated in the period from 1954 to 1959, the interest on Public and State education. The delimitation of the study in this period is due to the fact of being the only source of research found, although there were other periodicals in the city during previous dates, but after exhausting research, only some from 1931 were found, and they could not give subsidies for the research. From the identification of news in the written press, it is being possible to organize thematic related incursions to the education in Irati-PR. The research is supported by the theoretical-methodological referential, supplied by the historical materialism, therefore it is the point of analysis and the critic of this study, and for leading to a historical view of the relation between the society and education, in an effort of understanding and reconstruction it in the theoretical plan, of the different social constituent mediations, seeking to understand the multiple determination or mediations that constitute them, relating part-all, citizen- object, objectivity- subjectivity, past- present, inside a historical totality. The analytical categories allow us to hold historically the basic relations of the object in study. To do so, the basic categories of the dialectic historical method are being used: praxis, totality, contradiction, mediation, and reproduction. These categories give support to the relation researcher- object of research, during the unfolding of the study, unveiling the investigation procedures.

Key – words: *Press, Education, First Republic, Irati.*

IRATI-PR: IMPRENSA E EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

Maria Isabel Moura Nascimento

Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG

Grupo de Pesquisa: "História, Sociedade e Educação" dos Campos Gerais" HISTEDBR/UEPG

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a um estudo em desenvolvimento no curso de Pós-Graduação da UEPG com o tema "*Irati-Pr: Imprensa e Educação na Primeira República*",

nos primeiros jornais que vincularam no município de Irati – Pr, buscando compreender qual o discurso de educação era vinculado nos jornais.

Esta proposta está articulada ao projeto de pesquisa “História das Instituições Escolares nos Campos Gerais-PR” do grupo de pesquisa HISTEDBR Campos Gerais – PR na Linha de Pesquisa: Instituições Escolares, onde o grupo está trabalhando com vinte cinco cidades do Paraná, com a proposta de desenvolver uma pesquisa com estudos comparativos das transformações históricas da relação entre Instituição escolar e a formação da Sociedade Capitalista na Primeira República nos Campos Gerais.

O que moveu realizar este estudo é a falta de informações sobre a educação em Irati na Primeira República e também a necessidade de compreender como um dos primeiros jornais da época divulgava estas informações. Poucos são as fontes bibliográficas e os trabalhos existentes de teses e dissertações no Brasil, e em Irati- este trabalho é pioneiro.

Levando em consideração tal precariedade, o presente projeto pretende pesquisar nos jornais de Irati, veiculados na Primeira República, o interesse sobre as instituições Pública e Estatal, numa perspectiva histórico-crítica, abordando as transformações, concepção e valores relacionados ao processo de criação das Instituições Escolares e o papel atribuído à educação pela sociedade da qual o jornal se colocava como porta voz, no momento em que o modelo educacional liberalista começava a tomar forma, ainda que, a questão da instrução pública tenha representado mais uma bandeira para os discursos da sociedade burguesa na época.

A delimitação do estudo entre 1889 a 1930, na Primeira República, deve-se ao fato por ser o período onde o Jornal de Irati foi fundado até meados da primeira República onde os primeiros grupos escolares já estavam em funcionamento nos Campos Gerais, como também várias mudanças e transformações ocorreram na política, economia e na sociedade da época.

A partir da identificação das escolas e arquivos e da documentação existentes, quando toma impulso à instalação das escolas na região, esta sendo possível organizar incursões temáticas relacionadas à educação em Irati- Pr.

A pesquisa está apoiada no referencial teórico-metodológico fornecido pelo materialismo histórico dialético, pois é o norteador da análise e da crítica nesse trabalho, e por conduzir a uma visão histórica da relação entre a sociedade e a educação, num esforço de compreensão e reconstrução, no plano teórico, das diferentes mediações sociais constitutivas, buscando nos fenômenos as múltiplas determinações ou mediações que os constituem, relacionando parte-todo, sujeito-objeto ou objetividade-subjetividade, passado-presente dentro de uma totalidade histórica.

As categorias analíticas permite-nos reter historicamente as relações sociais fundamentais do objeto em estudo Para que o concreto se torne compreensível pela mediação do abstrato, e o todo através da mediação da parte, torna-se necessário a adequada articulação entre as categorias de análise macro e micro econômicas, entre teoria e prática.

Neste sentido serão utilizadas as categorias básicas do método histórico dialético: práxis, totalidade, contradição, mediação e reprodução. Essas categorias dão suporte à relação pesquisador-objeto de pesquisa durante o desenrolar do trabalho, desvelando os procedimentos de investigação.

O Trabalho esta preliminarmente organizado nos seguintes tópicos: O município de Irati e sua formação econômica, social e política; Os Motivos que levaram a criação do jornal; Qual os enfoque dado para educação no jornal; A importância do jornal como fonte de pesquisa.

OS MOTIVOS

Desvendar a trama que envolve a história da educação de Irati possibilita compreender os caminhos trilhados pela comunidade, bem como as relações com o momento atual.

A História, segundo Benjamin (apud Fenelon, 2001 p. 129) “[...] é um imenso campo de possibilidades, onde inúmeros ‘agoras’ irão questionar momentos, trabalhar perspectivas, investigar pressupostos [...]”. No entanto, ao mesmo tempo em que é feita a leitura dos acontecimentos, tendo como base as referências presentes, compreendem-se as transformações e as permanências históricas. Encontra-se assim a tênue interconexão dos fatos, das vidas, das pessoas enfim a totalidade, a história; não em um sentido linear e com um único significado.

O que moveu realizar este estudo é a falta de informações sobre o ensino em Irati. Poucas são as fontes bibliográficas e os trabalhos existentes fazem apenas um levantamento de dados, o que demonstra a vaga importância dada à educação de Irati- Pr e ao início da sua história, fato imprescindível tanto para a comunidade educacional, como também para o município em si.

Levando em consideração tal precariedade, o presente projeto pretende pesquisar nos jornais de Irati, veiculados na Primeira República, o interesse sobre as instituições Públicas e Estatais, numa perspectiva histórico-crítica, abordando as transformações, concepção e valores relacionados ao processo de criação das Instituições Escolares e o papel atribuído à educação pela sociedade da qual o jornal se colocava como porta voz, no momento em que o modelo educacional liberalista começava a tomar forma, ainda que, a questão da instrução pública tenha representado mais uma bandeira do que uma realidade liberal.

A delimitação do estudo entre 1889 a 1930, na Primeira República, deve-se ao fato de participar de um trabalho anterior no Grupo de Pesquisa “ História e Sociedade no Brasil “HISTEDBR Campos Gerais, na UEPG. A partir da identificação das escolas e arquivos e da documentação existentes, quando toma impulso a instalação das escolas na região, está sendo possível organizar incursões temáticas relacionadas à educação em Irati- Pr. Contudo, inicialmente, para contextualização desta pesquisa, torna-se salutar fazer um breve relato do processo histórico de formação do município e do ensino.

A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IRATI- PR

O território paranaense começou a ser ocupado pelo litoral, passando por três fases distintas: séc. XVII, onde a ocupação se dá no litoral e no planalto curitibano, Séc. XVII fase de ocupação dos Campos Gerais; séc. XIX, onde se ocuparam os Campos de Guarapuava e os de Palmas. O Paraná Tradicional se constituiu, assim até meados do século XIX. Irati nasceu no terceiro ciclo da economia paranaense, o ciclo da erva mate.

Os primeiros moradores de Irati- velho teriam chegado entre 1860 e 1870, procedentes de região de Curitiba. Além de algumas referências vagas e inconseqüentes sobre a primeira ocupação do território de Irati, exceto a notícia de que a área teria sido povoada inicialmente pelos índios iraitins ou iratins, ramos do Tupis que habitavam o Paraná, torna-se difícil a distinção entre a lenda e a realidade [...]. (ORREDA, 1974, p. 7).

Com a deflagração da Guerra do Paraguai, em 1864, iniciou-se na província paranaense, o recrutamento de civis para defenderem o solo da invasão paraguaia.

Diante desta determinação, várias famílias, com receio de seus membros serem recrutados, refugiaram-se no interior da Província, na direção das fraldas da Serra do Tigre.

Estas famílias começaram, nestes lugares, cultivar lavouras e criar animais, não demorando muito para no local formar-se um pequeno povoado conhecido pelo nome de Covalzinho.

Em 1899, o coronel Francisco de Paula Pires e Emílio Batista Gomes adquiriram terra próximo a Covalzinho, onde escolheram um lugar situado em uma colina para fundarem um povoado. Esperavam, os fundadores, a construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande do Sul, o que traria progresso e estabilidade ao povoado. Porém, a estrada foi construída, em função da topografia, no povoado de Covalzinho.

Com a chegada dos trilhos da estrada de ferro São Paulo/ Rio Grande, na última década do Século XIX, e mais especificamente a inauguração da estação da estrada de ferro, em 1899, linha Itararé- Uruguai, com o nome de Iraty, desencadeou um maior desenvolvimento na região e o lugar chamado Covalzinho tornou-se a futura sede do município. “O traçado da ferrovia desviou Irati, núcleo inicial, construindo-se a estação ferroviária em Covalzinho, que passou a denominar-se Irati”. (ORREDA, 1979, p.08).

Nesse momento, com a exploração da Erva Mate, da Madeira e do Gado, a economia se diversifica que aliado à vinda de migrantes nacionais e estrangeiros, vão acelerar o processo de desenvolvimento urbano.

Irati, localizada em região de pinheirais e ervais, encontrou na extração do mate e madeira, assim como na fertilidade do solo, as principais fontes de riqueza para motivação de sua economia. A estrada de ferro veio facilitar o comércio que até então se fazia através de veículo como carroças e cargueiros, únicos meios existentes na época. Estes fatores contribuíram para o desenvolvimento e a emancipação política do município.

Em 1900, Irati foi elevada à categoria de Distrito Policial e no ano seguinte foi inaugurada a 1ª escola primária, tendo como professora Rosalina Cordeiro do Araújo. Em 1902 torna-se Distrito Judiciário no território do município de Imbituva.

No ano de 1904 houve a instalação de uma escola particular dirigida pelo professor Joaquim da Costa Lima que encerrou suas atividades em agosto do mesmo ano.

Irati passa a ser município em 02 de abril de 1907, cuja instalação se dá em 15 de julho do mesmo ano, tendo como primeiro prefeito o senhor Emílio Batista Gomes.

O primeiro professor normalista chegou ao povoado em 1909. Roberto Mongruel era formado em Curitiba e logo nomeado para o exercício de magistério, permanecendo em Irati até 1912. Instalou-se, na Câmara Municipal de Irati, o 1º grupo escolar tendo sede própria só em 1924.

Essas transformações fizeram com que Irati e demais cidades, ao longo do século XIX, adquirissem uma formação urbana, tornando-se centro das decisões políticas e diversificando as atividades econômicas.

JORNAL COMO FONTE DE PESQUISA

O trabalho do historiador tem sofrido diversas - e positivas - influências no correr dos últimos anos. Já não se admite a simples utilização de documentação oficial, a prevalência do texto escrito, muito menos a precedência apriorística de determinadas fontes sobre outras, ainda que especializadas. As fontes, para serem categorizadas e utilizadas precisam sofrer a análise do pesquisador que as contextualiza, tematiza, periodiza, etc., buscando uma racionalidade que não está explícita no documento, mas na metodologia e no direcionamento científico, contido na perspectiva teórica.

[...] o fato que nos parece estar se mostrando como fundamental em qualquer estudo do cotidiano, seja ele mais sociológico ou mais histórico, seja qual for a fonte utilizada: a ‘sutileza’ do pesquisador, como diria Peter Burke, para ler nas entrelinhas dos documentos, isto é, a sensibilidade do pesquisador, que também está ligada ao

conhecimento prévio de que dispõe, para “bisbilhotar” os aspectos da vida cotidiana (DEMARTIN, 2000, p. 75)

A História da Educação no Brasil tem acusado estas transformações, o que tem refletido no repensar da forma, das teorias e das linhas de pesquisa na área. Isto tem promovido um retorno às fontes, no sentido de se dimensionar concretamente o processo, evitando-se a "cristalização" de saberes ou reformulações calcadas apenas em discussões teóricas. As fontes e a teoria necessitam ser repensadas “[...] conjuntamente para que a elucidação da realidade educacional tome contornos significativos e possa contribuir, inclusive, para a compreensão da realidade brasileira como um todo.” (GONÇALVES NETO, 1997, p.17).

Os mais recentes trabalhos “[...]na área da história da vida cotidiana (a educação em seu conceito amplo é um desses componentes) também tem indicado que a exploração de fontes as mais diversas e até pouco usuais, pode resultar em estudos fundamentais e instigantes”. Dermatini (2000, p. 72)

Nesta perspectiva, o jornal se revela uma fonte ímpar e muito rica, pois constrói um importante quadro para se entender como era o ensino, bem como a ideologia que circulava na região através dos jornais que permearam a época de sua vinculação. Portanto utilizando-o como fonte de estudo, buscar-se-á, a partir do projeto “Irati: A Imprensa e a Educação na Primeira República”, resgatar aspectos do desenvolvimento da instrução na região de Irati- Pr e a posição deste frente à educação.

O jornal é um exemplo bem específico de fonte histórica [...]. Hoje é sabido que um órgão de imprensa está sempre defendendo posições, querendo formar opiniões, através de uma venda de informações. É justamente isso que permite ao historiador detectar a posição político-ideológica do jornal, o que pensam de política e que visão da realidade que têm os proprietários ou diretores do jornal, ou melhor, o grupo social que eles representam. (BORGES, 1985, p.58).

No Brasil, os jornais foram e são fortes instrumentos de divulgação de idéias e condutas que influenciaram e influenciam seu desenvolvimento e exerceram e exercem essa influência, diferentes formas e níveis pelas diversas regiões brasileiras.

A relevância dos jornais relaciona-se com a sua especificidade como veículo de circulação de idéias que representavam um determinado interesse onde os homens:

[...] são os produtores de suas representações, de suas idéias, etc, mas os homens são reais, tal como se acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde até chegar as suas formações mais amplas”. (MARX e ENGELS , apud FRIGOTO, 2001, p. 76)

As informações veiculadas na imprensa permitem uma melhor compreensão de qual a concepção era estabelecida pela sociedade desta época, enquanto norteadora de suas práticas. “Os jornais, quando feitos em nome da comunidade e não para promoção pessoal e política, são fontes de referência histórica, pois como entidade viva, registram o espírito do tempo”. (ORREDA, 1979, p. 181)

A imprensa oferece a oportunidade de compreender os desejos, as realizações, as perspectivas, não apenas pelo registrado, mas também pelo não registrado. Portanto, é necessário extremo cuidado em seu uso, utilizando-se de uma análise criteriosa e crítica da mensagem que veicula, pois a imprensa age sempre no campo político-pedagógico.

Esse trabalho se propõe a compreender os interesses presentes na imprensa local que versam sobre a Instituição Pública e Estatal que se instalava na região, bem como, as preocupações de um grupo social específico, com relação a educação pública. A pesquisa procura enveredar por um caminho que leve em conta as diversas dimensões da atividade humana: política, social, cultural e econômica e que se influenciam mutuamente.

O levantamento bibliográfico preliminar realizado para a preparação deste projeto indica a existência de diversas publicações abordando a relação educação e imprensa. Podemos elencar alguns trabalhos publicados, como as produções de Catani (1989, 1992, 1995, 1996 e 1997), Araújo (1998), Faria Filho (1999 e 2000), Bastos (1994, 1997a e 1997b), Gandini (1995), Gonçalves Neto (1997), dentre outros.

A imprensa torna-se recurso precioso e inovador para as análises no campo da História da Educação, pois veicula uma grande quantidade de informação, pela proximidade dos acontecimentos, pelo caráter veloz e polêmico de suas informações e pelo poder de intervenção na realidade que conforme NÓVOA (apud CARVALHO, p. 84, 2002) “conferem a este estatuto único e insubstituível como fonte de estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

O jornal constitui-se, dessa forma, num importante observatório para se estudar os interesses dominantes da época, por meio dos discursos veiculados e pela repercussão dos temas debatidos. Nessa interação dialética que se produz o conhecimento histórico, sendo que é o historiador, independente da fonte, que o constrói “[...] quem dá voz aos fatos é o historiador, interrogando as evidências.” (FENELON, 2001, p. 131).

O OBJETO DE ESTUDO

Para o historiador é importante que o jornal esteja contextualizado em um período histórico e a produção do jornal deve ser considerada pelas suas relações com a cultura da sociedade em que se insere.

É principalmente através da imprensa que se divulgam e se consolidam as principais representações sociais. E por uma razão muito simples: diferentemente da tradição oral, a palavra escrita pode ser resgatada no futuro e utilizada como documento na construção de interpretações históricas. (NETO, 2004, p. 204)

Estudar os jornais de Irati- Pr, como fonte de pesquisa histórica sobre a educação é uma forma peculiar de desvendar os ditos e os não ditos, como também as relações entre os vários fatos, o acontecido, as expectativas e a forma como eram veiculadas as notícias dentro deste contexto. “Ver bem não somente ver tudo; é ver o que os outros não vêem”. (GUHUR, 2004, p. 180)

O contexto histórico da cidade propiciou a projeção do jornal como um símbolo de progresso, tornando-se importante fonte histórica.

Fazendo uma breve retrospectiva sobre a formação da imprensa em Irati, constatou-se que em 1922, instalou-se a primeira gráfica no município. Em 1923, o sr. Gumercindo Esculápio, na época contador, fundou o jornal “A Semana”, sendo também diretor e proprietário. Este jornal circulou até 1929.

Além deste, o referido senhor também fundou e foi diretor dos seguintes jornais: O Iraty (1925), O Alerta (1926), O Espalha Brasa (1926), Correio do Sul (1935).

A opção pela imprensa local vem do pressuposto que os meios de comunicação, através da imprensa escrita, “[...] são aparatos ideológicos, funcionando, se não

monoliticamente atrelados ao Estado, [...] atuando na consciência da sociedade”. (MELLO, 1994, p.52)

Por este motivo é preciso ler o que um dado grupo social foi capaz de criar, negar, recriar e instituir como procedimento padrão por um determinado período, com o objetivo de alcançar seu desenvolvimento humano e social. Portanto será através das várias releituras dos textos vinculados nos jornais que serão verificadas as contradições e os discursos especificamente sobre a educação em Irati.

O ENFOQUE

A análise do presente estudo terá como enfoque a dialética materialista histórica, pois a mesma proporciona uma visão de totalidade, interconexão de fatos e contextualização, como também permite enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais. Com bases definidas em Marx e Engels o materialismo histórico ressalta que a produção e o intercâmbio de seus produtos constituem a base de toda a ordem social, o que determina o processo tanto social como político e espiritual.

Nesta perspectiva será utilizado o método dialético, pois fornece condições para que a pesquisa possa ter uma “[...] dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc.” (GIL, 1999, p. 32). Este método caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história.

Assim, a presente pesquisa levará em conta as relações existentes entre o ontem e o hoje, e neste devir, com preocupação diacrônica, possibilitará a busca de informações sobre transformações ocorridas, o modo como os fatos eram percebidos e engendrados. Para tanto será feita a pesquisa documental a partir de um material já elaborado, que ainda não recebeu um tratamento analítico e que poderá ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeras são as vantagens do uso do jornal como fonte de pesquisa, entre elas destaca-se a memória cotidiana que permite registrar a cronologia dos fatos históricos, bem como inserir o fato histórico num contexto mais amplo em relação aos outros eventos do momento atual, estabelecendo correlações de fatos e estruturas dentro de uma mesma sociedade ou em culturas diferentes em um mesmo período de tempo.

Proporciona assim uma visão de totalidade, interconexão e contextualização, como também permite enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais, estabelecendo que estes não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas e culturais.

Espera-se que o presente estudo além de contribuir para o resgate da história da educação de Irati, possibilite demonstrar a importância da preservação da memória em todos os sentidos.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, José Carlos Souza. et alii. **Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: a revista A Escola (1920-1921)**. História da Educação, Pelotas, RS, 2(3):59-94, abril 1998.

_____ e GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. São Paulo: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **Apêndice- “A imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1944”**. In: A imprensa periódica e a História da Educação. Educação em Revista. São Paulo: Escrituras, 1997b.

_____. **As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1952)**. In. CATANI, Denice Bárbara e BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.), 1997a;

_____. **O novo e o nacional em revista: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942)**. São Paulo: FEUSP, 1994, tese de doutoramento;

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 8 ed., São Paulo: Brasiliense, 1985.

CATANI, Denice Bárbara. **Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo – 1902-1919**. São Paulo: FEUSP, 1989, tese de doutorado;

_____. **A imprensa pedagógica periódica e a constituição do campo educacional paulista**. SBPC/Anais, 1992;

_____. **Informação, Disciplina e Celebração: os Anuários do Ensino do Estado de São Paulo**. Revista da Faculdade de Educação, v. 21, n. 2, jul./dez. 1995, p. 9-30;

_____. **A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional**. Educação e Filosofia, Uberlândia, MG, 10(20):115-130, jul./dez. 1996;

_____ e BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **A imprensa periódica e a História da Educação**. Educação em Revista, São Paulo: Escrituras, 1997.

DERMATINI, Zeila de Brito Fabri. **Algumas reflexões sobre a pesquisa Histórico-Sociológica tendo como objeto a Educação da População Brasileira**. In História e História da Educação: o debate teórico- metodológico atual. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG edições. 1999;

_____. **Dos pardieiros ao palácio – cultura escolar e urbana na Primeira República**. Passo Fundo: UPF. 2000.

FENELON, Dea. **Pesquisa em História : perspectivas e abordagens**. In Metodologia da pesquisa Educacional, 7.ed. São Paulo,

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**, In Metodologia da pesquisa , 7. ed., Cortez, 2001.

GANDINI, Raquel. **Intelectuais, Estado e Educação: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1944-1952**. Campinas: Unicamp, 1995.

GONÇALVES NETO, Wenceslau et alii. **Educação e Imprensa: análise de jornais de Uberlândia, MG, nas primeiras décadas do século XX.** Revista de Educação Pública, Cuiabá, nº 6, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

MELO, José Marcos de. **A opinião do jornalismo brasileiro.** 2 ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

ORREDA, José Maria. **Irati.** Irati: EDIPAR, 1979.